

AVENÇA

A R E G E N E R A Ç Ã O

Semnário regionalista e cultural

Director Literário — Dr. João Leal da S. Tendeiro

Composição, impressão e Redacção, na

Tip. Figueiroense — Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

Assunto resolvido

O PROBLEMA do Turismo começa, enfim, a ser completamente resolvido entre nós, graças à acção do Estado Novo.

A mudança dos serviços de Turismo do Ministério do Interior para o S. P. N., o que equivale a dizer, para sob a direcção directa de Salazar, vieram dar ao importante assunto novo rumo, novas e melhores directrizes.

O início do primeiro capítulo — chamemos-lhe assim — desta grande obra foi já feito com a inauguração da estalagem do Lidador em Obidos.

De resto, da acção que em matéria de pousadas e estalagens o Estado Novo tem planeado, disse ainda há pouco, António Ferro, o ilustre Director do S. P. N. no discurso que pronunciou em Obidos ao afirmar:

“Dentro do programa das Comemorações Centenárias estão sendo construídas, com justa visão e notável acerto, pelo Ministério das Obras Públicas, para serem entregues depois ao Secretariado da Propaganda Nacional, sete pousadas de turismo que obedecem exactamente aos princípios que acabamos de expôr. Desejamos, porém, antes da sua inauguração, fazer a demonstração com um exemplo vivo, da forma como poderiam ainda adaptar-se a esses princípios alguns dos hotéis e pensões já existentes. Escolhem-se para essa demonstração, para essa lição prática, esta assombrosa vila de Obidos, onde o passado não passa, muralhas inexpugnáveis da nossa força moral, dos nossos oito séculos de existência. A pesar do seu poderoso interesse turístico, nada havia, porém, que reivesse o viajante além do espectáculo da sua beleza impressionante mas parada: nem um hotel nem um restaurante. Resolvidos a dar em Obidos a nossa lição de turismo simples, despretençiosa, percorremos certo domingo, minuciosamente, as ruas ingremes, altaneiras, floridas, em busca dum recanto onde o turista pudesse descansar, arrumar as suas emoções, dividir em duas partes a sua visita: almoçar, jantar e dormir.”

Afirmações claras, precisas e verdadeiras elas dão bem o panorama da grande acção que se pretende levar a cabo.

Quer dizer, o problema do Turismo começa a ser, entre nós um problema completamente resolvido.

E se, como noutro passo do seu notável discurso, António Ferro afirmou, mais já não foi feito, a única razão deve fiar-se no facto de neste ano o S. P. N. estar assoberbado a mais não ser com as comemorações centenárias.

Não fora isso, e já em 1940 o problema do Turismo ficaria completamente resolvido.

Assim porque é preciso dar tempo ao tempo, far-se-á este ano apenas aquilo que é possível fazer sem no entanto deixar de ter em conta a grande importância dum assunto que é preciso não apenas arrumar, mas mais do que isso, pôr em ordem, de maneira a dele se tirar o rendimento moral e material que é lícito e lógico tirar.

Continuar-se como até há pouco é que seria impossível.

É certo que desde o advento da Revolução Nacional, alguma coisa já se tem feito em matéria de Turismo, assunto que até 1926 esteve votado ao maior e mais completo abandono.

No entanto, estávamos longe ainda de atingirmos aquela situação que devemos e podemos ter.

Com a nova orientação dada pelo S. P. N. ao tão interessante e importante assunto tudo nos indica de maneira bem segura de que o problema do Turismo, irá passar a ser em Portugal um assunto resolvido.

Figueiró de amanhã

Os indivíduos que têm superintendido na direcção e administração do concelho, desde 1926 até agora, têm-se preocupado e numa forma bem visível, com o futuro de Figueiró e seu concelho.

Não precisamos expôr argumentos ou despendar esforços para o demonstrar.

O que está à vista, por si, mostra claramente que assim é.

A obra levada a efeito, no nosso concelho, durante a vigência do Estado Novo, não é efémera, ela marca uma época, que se transmitirá através das gerações futuras.

É verdade e como é uma verdade, não nos causamos de a repetir.

Figueiró, portanto, transformou-se.

É um facto. Avalia-o bem, quem vem de fora, nós pela nossa educação, pelo nosso fôro, já não sabemos estabelecer o termo de comparação.

Vivemos muito do presente, esquecemos com muita facilidade o passado, sobretudo, o que de bom e agradável se fez.

É da psicologia dos povos: os amigos avaliam-se pelo último acto que praticam.

Pode um homem desfazer-se em sacrifícios de toda a ordem a favor de outrem, durante uma vida inteira, desagradou no último, amua, transforma-se dentro em pouco num dos piores inimigos.

Vem tudo isto a propósito da transformação por que Figueiró passou.

De facto já não nos lembramos, já esquecemos, o que tudo isto era.

Olhamos só para o presente, e, é sobre o presente que desejamos falar.

Figueiró tem, presentemente, na sua mão, os destinos do engrandecimento do seu futuro.

As obras que estão projectadas, podem, sem receio de contestação, dar um impulso tal a esta vila, que a transforma radicalmente.

Para elas chamamos a esclarecida atenção da Câmara e do seu Conselho Municipal.

Confiamos absolutamente, que esta vila, há de continuar a progredir e que as obras projectadas, vão realizar-se, a bem de Figueiró, a bem do seu operariado, que se não fossem as obras municipais, debatia-se numa das maiores crises.

Exposição das Caldas da Rainha

Com a presença de representantes do Governo e autoridades distritais, inaugurou-se no dia 11 do corrente a exposição de Caldas da Rainha.

O acto foi muito concorrido.

Água mole em pedra dura...

Cá me encontro, não qual novo Magrigo pois os meus noventa quilos bem puxados não me permitiriam encarnar o heroico paladino da honra femina ultrajada, em defesa da minha dama — a minha Terra.

É uma verdade axiomática, pá pavel, ao alcance da inteligência menos cultivada que as espécies vegetais, direi melhor, arbóreas constituem a principal riqueza, tanto sob o ponto de vista industrial como turístico, do torrão abençoado que Deus foi servido destinar-nos para berço.

E, senão, vejamos.

O pinheiro está, durante a sua vida, continuamente despindo os vestidos mais usados da sua folhagem — a caruma — que, lançados ao chão, o atapetam enquanto a forcalha ou o ancinho dentado de pregos da camponesa não chega para, em movimento cadenciado pelas notas harmoniosas de cantigas alegres umas, ternas com dose carregado de amor sincero, puro, outras, os empaveiar.

A paveia constitui a parcela formativa do molho que a mesma ou outra camponesa transporta depois, à cabça, ou para o olival onde, sob torrões, é transformado pelo fogo em cinza ou berrallo para fecundação do terreno produtor do pão nosso, cu para o forno a que dará as calorias necessárias para cozê-lo.

O pinheiro leva tão longe o seu sacrifício, a sua abnegação, o seu desjô de bem-servir são tão fortes que suporta as dores (alguns sábios da biologia vegetal são de opinião que as plantas possuem sensibilidade) das chagas vivas que o ferro acerado já anoxo do resinheiro lhe abre no tronco para extracção dum parte apreciável do seu sangue que a caldeira destiladora converterá em pez, água-rás, terebentina e outros produtos que o homem utiliza, quais pedras, para construção do edifício da sua flicidade.

Mas a vida do pinheiro é também fonte inesgotável de oxigénio, gás sem o qual a vida dos animais e das plantas não podia, pelo menos nos moldes que apresentam, existir; é peneclada forte e bela nos quadros paradisíacos que a Natureza, com habilidade e sentido estético superiores aos de Miguel Angelo, se delicia a pintar por aqui.

E, porventura, o pinheiro, quer na sua morte natural quer provocada será útil?

Ai, meu Deus!...

Então onde é que o homem, talvez diga melhor, o figueiroense vai buscar o soalho, o fôrro as portas, as janelas da sua casa, a mesa, a cadeira, a cama do seu mobiliário?

(Continua nas 3.ª e 4.ª colunas da 4.ª página)

O nosso Director

Acompanhado de sua ex ma Esposa e para gosar o merecido repouso de alguns dias, saiu para as Pedras Salgadas o nosso estimado Director a quem desejamos tivesse feito uma boa viagem.

Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

Correu nesta vila ou corre ainda o boato de que esta Escola Secundária ia acabar e que já não funcionava no próximo ano lectivo.

Podemos informar, de fonte autorizada, que esse boato é falso pois este Estabelecimento de Ensino continua a funcionar e abrirá nos princípios de Outubro próximo futuro, em período regulamentar.

Ficam assim prevenidos e informados todos os interessados.

Embaixador de Portugal Junto da Santa Sé

A Santa Sé concedeu o agrémento à nomeação do sr. doutor Carneiro Pacheco para Embaixador de Portugal no Vaticano.

Pelo seu novo cargo, deixa, pois, o sr. doutor Carneiro Pacheco a pasta da Educação Nacional, onde durante os anos que a teve, marcou com muita intelligencia e vigor a sua personalidade como chefe e como mestre.

Entre muitas outras obras de valor a que deixa ligado o seu nome illustre — o sr. Doutor Carneiro Pacheco criou a Mocidade Portuguesa. D'pois disto — que mais é preciso dizer da sua acção?

No Vaticano o sr. doutor Carneiro Pacheco — não já o chefe enérgico, não já o mestre insigne, mas o diplomata — vai continuar a servir Portugal.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Conhecemos a Vossa e a Nossa Terra...

CORRESPONDENCIAS

Homens Ilustres

(De Ourique a Guimarães, às crianças do concelho e do Império)

Montijo, desde 6-6-1930 tem este nome, na margem esquerda do Tejo, mira-se em suas águas, estreitando aqui o estuário do grande rio. É hoje sede de concelho, antiga Aldeia G.lega.

Em todo o país, a revolução do 1.º de Dezembro de 1640 foi vista com agrado.

O exército português estava desorganizado, fóra das condições de oferecer uma resistência tenaz às hostes de Filipe III, IV da Espanha. Foi preciso organizá-lo...

Um corpo do exército, à pressa formado, composto de 6.000 homens de infantaria, 1.100 de cavalaria e 6 canhões, sob o comando do general Matias de Albuquerque, chegou a entrar em Espanha, depois de tomar a pequena povoação de Montijo, retirando para o Alentejo.

O general espanhol, o marquês de Torrecusa, para punir a audácia do português, enviou um corpo do exército de 6.000 homens de infantaria e 2.500 de cavalaria. Era seu comandante o barão de M.ingem.

O encontro dos dois exércitos adversários deu-se, a 26 de Maio de 1641. Às 9 horas estavam à vista:

Dos nossos, pouco disciplinados, a maioria, tímida e vergenhosamente, fugiu. Matias de Albuquerque, sereno, firme e resolutivo, com os restantes, corajosos e aguerridos, lançou-se arrojadamente sobre os espanhóis, recuperando o material perdido. M.ingem com os seus procura, na retirada, a salvação. Muitos lhe ficaram, mesmo assim, pelo caminho. Só parou, com relativo sossego além do Guadiana.

O nosso general foi elevado a cond. do Alentejo. Montijo tornou-se conhecida; adquiriu fama, glória.

(Continúa)

Junho, 1940

Domingues

O interesse dos Estados Unidos por Portugal

Os centenários da fundação e restauração de Portugal continuam a ser comemorados em todo o mundo, sobretudo onde há grandes núcleos de compatriotas nossos ou é mais vivo o vestígio da nossa acção desbravadora e civilizadora. Assim por exemplo, nos Estados Unidos, onde já se efectuaram diversas cerimónias, como solenes «Dinner» de Washington, Nova York, Boston e várias cidades da California, vai realizar-se, em princípios de Novembro, uma «Semana Portuguesa», notável série de manifestações de carácter cultural.

Não é, porém, episódico ou sem consequências este interesse na América do Norte pelo nosso país. Regista-se, simultaneamente, o início de um esforço definido para o ensino da língua e literaturas nas grandes universidades dos Estados Unidos, que vêm instalando cadeiras do nosso idioma para atender os inúmeros pedidos que recebem nesse sentido.

A expansão da língua portuguesa na América do Norte, verificada neste ano atrás de 1940, é uma das mais belas e importantes comemorações do Duplo Centenário.

Graça (Pedrógão Grande), Vila Faoaia
29 de Agosto de 1940.

Pela Freguesia da Graça

Colhido pela saúde, à nossa terra voltámos. No desenrolar dos anos, com o volver do tempo, muito se mudou e alguma coisa se transformou.

Os montes são ainda aquêles que um dia em pequenino calcureámos. Os campos por onde brincámos e mais tarde passeámos verdejam ao sol do estio. As aldeias pardas e alvacentas, ora sobem pelas encostas arborizadas e ventiladas, ora descem ao funil dos vales frescos e verdes.

Tudo nos recorda o passado, obriga a pensar no presente e nos leva a pensar no futuro. Recordamos de ver a nossa terra isolada, sem uma estrada, mergulhada no esquecimento, sem uma escola, (pois a única que havia, caíra num tempestuoso dia de inverno). O analfabetismo era geral e a instrução, até, talvez combatida, como sendo um desvio ou descarrilamento do curso normal dos antepassados.

Os anos passaram e o povo da nossa terra desembaraça-se de todos os atavios e laços perniciosos daquela tradicional apatia e cegueira. Cheio de iniciativa e animado dum regionalismo, que lhe é peculiar, procurou fazer da sua terra sempre esquecida, aquela Graça de Pedrógão, em que hoje nos encontramos. Os habitantes sempre prestes a cooperar no desenvolvimento deste saudável e alegre torrão, vêm a sede da sua freguesia atravessada por uma estrada, que se estende desde o Pinheiro às Atalhas, servindo grande número de povoações.

H. j. trabalha-se na construção duma nova estrada, que liga a Graça com os Covais, que, anos antes, abriu, à sua custa, um ramal para a Soalheira.

Não vai longe o tempo, em que na Graça encontrávamos à escura igreja matriz, sózinha, ou melhor, assistida por um pequeno estabelecimento, pouco reduto da terra.

H. j. a quem de longe nos vier visitar, mo traremos a branquinha igreja modesta mas cheia de recordação e poesia. Encontrará envolta três amplos e ricos estabelecimentos, que formam toda esta região e algumas terras vizinhas.

Assentado sob os braços acolhedores duma secular árvore ouvirá o bater incessante duma sapataria e se olhar verá a seu lado duas barbearias modernamente estabelecidas. Voltemo nos para o Norte, e distinguiremos um pouco distante, e uns 200 metros, uma higiénica e ampla escola (precisar de urgente reparação) que corda o monte conhecido por «Cabço da Rinha», e por entre as oliveiras v. remos negrejar ao fundo a oficina dum serralheiro, cujo martelar duro e ensurdecedor, muitas vezes vem até nós.

Não deixaremos de mencionar uma branquinha e característica casa, ultimamente reedificada e habitada por aquêle médico, Dr. Pinto Barros, cuja morte o povo da nossa terra ainda lamenta sentidamente; e ao lado desta, o silencioso e mistico presbitério do nosso Prior já Velhinho mas sempre querido.

Outrora uma escola vasia que se desmornou. Hoje três modernas escolas repletas de crianças que alegres e despreocupadas recebem o pão nosso da educação e instrução. Bem-vemente uma outra deverá ser edificada por que a população da nossa terra procura a educação

Vila Faoaia Estrada

Vão iniciar-se na próxima quarta-feira os trabalhos de terraplanagem da estrada Municipal de Vila Faoaia a Lameira Cimeira.

Esta freguesia que é uma das mais prósperas e de maiores recursos do concelho — vem de há muito lutando pela consecução de tam importante melhoramento, pois de facto não faz sentido que esta freguesia não tenha uma ligação condigna com a sede do concelho.

Impunha-se, pois, de há muito este importante melhoramento que vem assim satisfazer uma das aspirações mais legítimas e mais justas.

A junta de freguesia de harmonia com a orientação da ex. ma Câmara e perfeitamente integrada no verdadeiro dinamismo da Nação, está empenhada na boa execução dos respectivos serviços.

Já se encontram concluídos os trabalhos do 8.º recenseamento dos Fogos desta freguesia. Causou algumas pessoas uma certa curiosidade, o facto de todas as casas terem sido numeradas, tendo isso dado lugar a comentários interessantes.

Pela Junta da Freguesia foi mandado construir um aqueduto, de instante necessidade, na estrada que liga a sede da freguesia à povoação dos Pobrais, que se encontrava intransitável. Os habitantes vão, agora, terraplanar devidamente a estrada que lhes dá acesso.

No lugar de Alagoa vai a Junta da Freguesia autorizar um serviço muito importante, na fonte daquela localidade, que consiste na mudança do local da fonte para um sítio acessível no inverno, e construção dum bab doiro e lavadouro, juntos ao fontanário. Depois de convenientemente construído, constituirá um melhoramento, que muito vai beneficiar aquela povoação.

Varzeas

Regresso de Fernando Pó — onde se encontrava já há longos anos, desempenhando o cargo de Administrador Geral duma roça, o nosso presado amigo sr. Abilio Dias de Carvalho, residente no lugar das Varzeas.

Que o seu regresso seja definitivo são os nossos melhores votos.

Da visita a seu sogro, senhor Francisco Tomaz, residente na Lameira Cimeira, acompanhado de sua ex. ma esposa, esteve entre nós, o nosso presado amigo sr. Martinho da Silva Rodrigues 1.º oficial da Câmara Municipal de Lisboa.

Encontra-se nesta localidade, a passar as férias com sua ex. ma família — o nosso amigo sr. Joaquim Deniz de Paiva, habitualmente residente em Lisboa.

e ama a instrução, e o número dos alunos aumenta de ano para ano a bem da Nação.

Para terminar, diremos que a nossa terra ontem era noite escura, hoje é o amanhecer... esperamos que o sol rompa e surja triunfante no horizonte. Porém muitas nuvens ainda o obscurecem. No próximo número aclaremos algumas dessas dificuldades para que a nossa Graça seja lembrada a quem de direito couber e atendidas as suas velhas e louváveis aspirações.

Para que assim o povo da nossa terra, melhorada a sua situação, poderá engrandecer a sua região e enaltecer a sua Pátria, nosso «Portugal de amanhã», nosso Portugal de Salazar.

F. Neves

Alexandre Wilson

Podemos sem favor incluir o nome de Alexandre Wilson no número dos melhores e mais dedicados amigos das aves.

Tecelão modesto em Glasgow, cismava a miude na beleza dos seres alados, sentindo se atraído para o seu estudo e contemplação.

Conquanto analfabeto, deu-se em admirar as estampas dos livros naturalistas mas reconhecendo que isso era pouco para acalmar o seu desejo de prescrutar a vida das aves embarcou para a América em 1805 antes do que aprendeu a ler e a escrever.

Uma vés em contacto com os seres que tanto amava, deu-se a decrever-los em páginas soberbas, que o acreditaram como um dos melhores escritores da época.

Não foram só as aves que mereceram o afecto desse bondoso homem. Lançou-se nos desertos, nas florestas, nas savanas doentias e ali travou boa amizade com búfalos e ursos, comendo frutos agrestes.

«Onde depara com uma ave rara lá fica — escreve Michelet referindo se a Wilson — acampa reside. E que pressa tem se não tem casa que o convide nem mulher nem filhos que o esperem. Tem, é verdade, uma família, mas essa é a grande família que ele observa e descreve. Amigos também tem; são os que ainda não desconfiam do homem e que lhe vêm pousar por cima da sua árvore, e conversar com ele»

Seu discípulo d'Audubon, escreveu por seu turno um volume no qual apresenta com magníficos elementos a família das aves, o ovo, o ninho, a floresta.

Possa o exemplo dedicado como desinteressado, destes dois generosos amigos dos animais servir ao menos de estímulo para que outros homens os imitem, senão completamente, ao menos na pequena parte que se encontra ao alcance de todos, ou seja a admiração e o respeito pela vida e pelas qualidades desses seres que Deus pôs no mundo para alegrar e auxiliar a vida do homem e nunca para se tornarem vítimas dele.

J. Fontana da Silveira

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
2.ª publicação

Faz-se saber que por este juizo e sua primeira secção correm éditos de vinte dias, citando quaisquer credores incertos, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio, viram deduzir os seus direitos nos autos de execução hipote em que são exequentes Manuel Lopes Quintas, casado, proprietário, da Lomba da Casa e executada Bernardina Rosa Caeetano, marido e outros, do lugar do Cercal.

Figueiro dos Vinhos, 27 de Julho de 1940.

O chefe da 1.ª secção
Jaime Ribeiro Sucena

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Themudo Machado
Journal «A Regeneração» n.º 514 de 31 de Agosto de 1940

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 20 dias

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que por este Juizo e sua segunda secção, correm éditos de vinte dias, citando da segunda e última publicação do respectivo anuncio no jornal desta vila, citando quaisquer credores incertos para virem à execução por custas e selos que o Ministério Público move a Plácide das Dôres e seu marido Manuel Henriques da Costa, residentes na Quinta das Pontes, Esvinhal Penela deduzirem os seus direitos como det. rmina o artigo 864 do Código do Processo Civil.

Secretaria Judicial da comarca de Figueiro dos Vinhos, aos 15 de Julho de 1940.

O chefe da 2.ª Secção
Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito Substituto
Lacerda e Costa

Journal «A Regeneração» — N.º 514 de 31 de Agosto de 1940

Abilio da Conceição Rodrigues
Advogado Tel. 40
Castanheira de Pera
Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

Anuncio

COMARCA DE ÁGUEDA
2.ª publicação

No Juizo de Direito da Comarca de Agueda e primeira secção, correm éditos de vinte dias, citando quaisquer credores incertos, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos de preferência, querendo, nos autos de execução por custas e selos que o Magistrado do Ministério Público move contra António Abreu e mulher Maria Narciza, agricultores, do lugar de Nodirinho, freguesia da Graça, comarca de Figueiro dos Vinhos.

Águeda, 29 de Julho de 1940

O chefe da 1.ª secção
Abilio Pinto Curte-Real e Naples

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Antonino de Campos

Journal «A Regeneração» — n.º 514 de 31 de Agosto de 1940

Corte Luc. e costura

Ensina e dá diploma em três meses. Professora diplomada. Aldeia de Ana de Aviz. Maria da Conceição Telhada Agra 8-1

Vende-se

Um guarda louça em estado de novo.
Quem pretender dirija se ao sr. Alvaro de Jesus Mateus em Figueiro dos Vinhos.

Joaquim J. Fernandes
 Medico Municipal
 Clínica geral
 Doenças das crianças
 Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira
 Médico da Casa do Povo
 Doenças de Pulmões — Partos
 Clinica Geral
 Consultório e residência :—
 Praça José Malhõa

João Leal da Silva Tendeiro
 Médico Veterinário Municipal
 Clinica Geral
 Operações e Vacinações
 Figueiró dos Vinhos

CONSULTORIO DENTARIO
A. MARTINS NUNES
 DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS
 Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia
 Praça JOSÉ MALHOA Figueiró dos Vinhos
 Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro
 Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
 SEDE — LISBOA
 Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.
 Agências — Ab-antes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e Figueiró dos Vinhos
 Todas as operações bancárias

Trespasa-se
 Estabelecimento de mercearias e calçado nas melhores condições a combinar.
 Quem pretender dirija-se a Eduardo Augusto Mendes, Figueiró dos Vinhos.

TRANQUILIDADE
 Companhia de Seguros 1871
 PORTO — COIMBRA — LISBOA
 SEGUROS (VIDA — INCENDIO — AGRICOLA)
 CRISTAIS — MARITIMOS E GUERRA
 Em FIGUEIRÓ DOS VINHOS :
 Rua Dr. Manuel Siões Barreiros
 TELEFONE 23
 Delegado: Manuel Luiz de Oliveira

VENDAS A DINHEIRO
Preços Fixos
A Casa do GUSTAVO
 apresenta aos Exmos Fregueses a mais alta novidade em cortes e diferentes gostos em crepes da China para vestidos lisos, estampados e lavrados, e o crepe próprio para casamentos, tanto nacional como estrangeiro.
 Organdins lisos e lavrados, tobralcos, um colossal sortido em artigos leves para verão, padrões escolhidos para esta casa. Completo sortido em meias finas Kálio, Pyramide e outras marcas todas sem defeito. Panos para lençol cor e branco camisas para homem, camisas «Limpope» - venda com garantia - colar indeformável
 Chapéus de cabeça, peugos para homem e criança. Todos os exmos noivos e famílias que precisem comprar os vossos enxovais, com uma pequena despesa vêm a Figueiró dirigidos ao Estabelecimento do GUSTAVO, onde encontrarão o sortido completo que lhes é preciso para esses fins.
 Verificar sempre o nosso sortido e confrontar os nossos preços

GUSTAVO COELHO GODET
 Figueiró dos Vinhos

EMPRESA DE CAMIONAGEM
A. J. ALVES & C.ª
Maças de D. Maria
 HORARIO DAS SUAS CARREIRAS
Pontão - Pombal
às Terças, Quintas e Domingos

	Chegada	Partida
Pontão	—	8 30
Ancião	8 50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

Cabaços - Coimbra
DIARIA — (excepto aos Domingos)

	Chegada	Partida
Cabaços	—	6,45
Alvaiázere	7 00	7 05
Pontão	7 50	8 00
Coimbra	9 30	16,30
Pontão	18,00	18 10
Alvaiázere	18,55	19,05
Cabaços	19,20	—

(Não se efectuam nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).
 A carreira **Cabaços-Coimbra**, de 16 de Maio a 30 de Setembro, sai de Coimbra meia hora mais tarde. 24-4

CAMISAS LIMPOPE
 MARCA REGISTRADA
 A única camisa com colarinho indeformável. A' venda no Estabelecimento de **Gustavo Coelho Godet**, Figueiró dos Vinhos

Armazém de Ferro, Aço e Carvão
 Vende-se todo ou em ta-
 lhões para construção

Alfonses António da Conceição
 Pombal :- Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção
 Artigos sanitários—Tubos de ferro grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:
 Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE FAVEIRO
 Cal hidráulica MACIEIRA 24 9
- Os melhores preços -

GÉLO
 VENDE - SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

Propriedade toda murada num dos melhores bairros e mais saudáveis de Figueiró dos Vinhos; duas frentes uma com a estrada Nacional 48 metros frente lado nascente, outra com a estrada camarária 40 metros lado poente. Tem eira, terra de sementeira, vinha e arvores de fruto, mais de mil carros de pedra em paredes já construídas para grande garagem, industria ou prédios. Quem pretender, dirija-se a **Jeronymo R. Pinhão**

Charrete e arreios
 Vendem-se, com pouco uso, e bem assim duas éguas sendo uma de raça «Garrana».
 A quem lhe interessar queira dirigir-se a Amal Hardad — Quinta da Talhada. 5-4


O UNICO RELOGIO DE QUALIDADE
ANTI-MAGNETICO GARANTIDO CONTRA ACIDENTES


A' venda na Relojoaria de Joaquim Marques Fouto
 Praça José Malhõa

Variado e grande mostruário em relogios de parede, bolso, pulso e despertadores

Concertam se objectos de ouro, prata relogios grafonolas etc
Preços sem competência

Carreira de Camionetes
 ENTRE **Castanheira de Pera e Lisboa**
 DE **BARREIROS & PINAZ**
Garage AUTO-LYZ
 Rua da Palma — Lisboa

“A Regeneração,”
 ASSINATURAS
 Portugal e Ilhas Adjacentes :
 Cada série de 24 numeros 9\$50
 “ ” ” 48 “ 19\$00
 Este preço é acrescido do porte do correio
 COLONIAS :
 Cada série de 24 numeros 16\$00
 “ ” ” 48 “ 32\$00
 ESTRANGEIRO:
 Cada série de 24 numeros 24\$00
 “ ” ” 48 “ 48\$00
 Pagamento adiantado

DE PEDRÓGÃO GRANDE

É grato aos olhos dos pedroguenses ver, volvidos tantos anos, Pedrógão Grande, a velusta vila de tão belas tradições, ressurgir duma longa estagnação, iniciando uma fase nova e progressiva, prometedora, já evidenciada nalgumas realidades que correspondem a ardentess e antigas aspirações. Prevalecem os factos e impõem-se, impondo-nos também a obrigação de olharmos com maior desvelo.

Não se pode ser indiferente a não ser por manifesta má vontade ou obstinado derrotismo.

Esta vila que possui extraordinárias condições para se desenvolver e prosperar figurar entre as primeiras da região, onde outrora ocupou situação admirável, ia-se, pouco a pouco, definhando, esfumando, como que desapparecendo envolta numa bruma espessa e triste. Felizmente que os primeiros raios dum novo sol bemfazejo, criador, que a todos aquece e ilumina, começa a dissipar essa bruma sombria, insuflando-nos consoladoras esperanças. Ao ritmo dímânico dum mais forte impulso Pedrógão Grande ressurge, revive, reanima-se, superando resistências passivas e fôças mortas, sistematicamente em opposição.

Grças aos esforços do senhor Presidente da Câmara vai enfim ser construída uma estrada para o alto do Cabeço da Cotovia. Já há muito tempo ouvimos falar nesta estrada, mas tal ideia tinha-se dissipado como fumo ténue e leve que em espirais se evola, se dsvanece e some no azul puro dum céu límpido e sereno para nunca mais se ver. Agora, porém, temos a certeza.

O turista, o artista, todo aquele que visite Pedrógão, que ama o B-lo, poderá facilmente deslocar-se até ao alto da Cotovia e daí admirar o panorama surpreendente, magistoso, tão característico do inigualável Cabril.

É contemplando-o, compreenderá como a Natureza caprichou profusamente em elementos ao homem quanto grande é a sua pequenez em face das maravilhas por ela criadas.

O Cabril jamais esquece a quem o vê não há ainda muito tempo que um visitante ilustre não podendo ocultar o pasmo, a admiração, que tão surpreendente vista produzia na sua alma de verdadeiro artista, exclamava:

«Isto é belíssimo. Já há muito tempo eu ouvira falar do Cabril de Pedrógão Grande, mas não supunha realmente vir encontrar semelhante maravilha. Não sei porquê, talvez por associação de ideias recorde a Antiguidade, tudo quanto é grandioso e opulento, julgo dever o teatro onde outrora se debaíam titânicas lutas de medonhos Cíclopes. Isto é belíssimo, é belíssimo.»

É lá em baixo o Zêzere que ressoa na grandiosidade do Cabril restringido e enchendo o ambiente com sua voz forte e altaneira, nesse dia, menos impetuoso, sob as penedias alcantiladas, corria brando e a nossos ouvidos ch-gava seu murmúrio, como que melopeia festiva, a suavizar a rudeza impressionante, mas extraordinariamente bela desse Cabril de sonho e nostalgia.

É belíssimo, é belíssimo. Uma estrada proporcional a visita ao Cabeço da Cotovia, ao Cabril. Eis uma longínqua esperança que se transforma em realidade. Já nos

A moralisação das praias

Foram tomadas superiormente medidas enérgicas com o objectivo de se pôr cõbro aos abusos registados nas nossas praias, no emprego de fatos de banho indecorosos. As brigadas especiais, para esse efeito nomeadas, estão percorrendo aquéles locais, não permitindo que nelles permaneça ninguém em trajos ou atitudes contra a moral pública.

Esta medida, que é extensiva a todo o país, merece o mais vivo aplauso. Estamos certos de que todos compreenderão o seu alto alcance, moralizador e se adaptarão com a maior facilidade às normas estabelecidas. É sempre preferível prevenir a reprimir. Do mesmo modo, será mais fácil para os que se vêm entregando a estes abusos, pô-los imediatamente de parte, reconhecendo o pendor perigoso da desmoralisação em que se encontram, do que terem de o fazer, obrigados pelas autoridades.

Os estrangeiros terão de se submeter também a estas normas. A Portugal, que lhes vêm dando a paz, a alegria e a beleza, — como unânimemente reconhecem — devem êles o respeito pelos seus costumes morais.

tinhamos desacostumado de crer, no entanto, já o Estado Novo concedeu a verba necessária ao inicio da Obra.

Também a estrada que liga à importante freguesia de Vila Faeira vai ser reparada. Há muito que os habitantes fazem sentir tão urgente necessidade. Já há igualmente uma verba destinada para a sua reconstrução.

A canalização e o abastecimento de água a tôdas as casas é também assunto que muito tem preocupado o senhor Presidente da Câmara. Possível é que muito em breve tenhamos em nossas casas e com abundância este precioso liquido. Também o sr. dr. Artur da Cruz David pensa em ajardinar o Largo da Deveza, pelo menos em parte. Convém notar, porém, que é só com o tempo, com muito trabalho e com a boa vontade de todos que se poderão conseguir muitos dos melhoramentos de que a nossa Terra carece.

Havendo obras, havendo actividade, a vida e o ambiente adquirirão uma outra expressão, uma outra fisionomia, um outro ritmo. Conseqüentemente o comércio movimentar-se á, o trabalhador terá onde empregar seus braços. Uma relativa prosperidade poderá chegar a todos os lares e um são optimismo ostentar-se-á na fisionomia das gentes felizes.

O trabalho dignifica e o obreiro que constrói e o arífice que produz terá a justa recompensa.

Os que dirigem e orientam terão a satisfação de promoverem a harmonia, concorrendo para o bem estar social e parcelarmente para o engrandecimento da Nação.

Incia-se uma nova fase, certos estamos disso. O que vemos permitir-nos conjecturar que na base deste incipiente ressurgimento está a expressão duma iniciativa, duma vontade, o que assume de repente a nossos olhos um significado bem evidente: trabalha-se, alguém se interessa, alguém com amor e carinho vai pugnando pelos interesses da terra.

Pedrógão Grande, mais pujante e forte, rejuvenescerá, encetando também sua marcha ascencional através da intermina senda do progresso.

Eduardo Garrido

Agua mole em pedra dura...

(Continuação da 1.ª página)

Se o pinheiro se opusesse a que os dentes fortemente trituradores da serra do serrador ou da máquina lhe abrissem o tronco quasi cilindrico em lâminas de maior ou menor espessura, como construiria o berço do filho, o confidente dos nossos melhores sorrisos, das nossas lágrimas mais sinceras, dos nossos sonhos verdadeiramente cõr de rosa, ou, servindo-me da sntese, o confidente da nosse inocência?

Sim, onde é que o homem teria as tábuas para pregar o caixão que há-de preservar o corpo do pai, no seu perpétuo descanso duma vida intensa de sacrificio e trabalho, dos primeiros contactos da terra algida da sepultura?

E quando em Dezembro os nordestes trazem nas asas, depois de voarem por sobre os cumes altos e agrestes dos Alpes e dos Pireneus, os frios intensos das geleiras eternas dessas regiões, não será ainda o pinheiro que, depois de fragmentado em cavacas, alimentará na lareira o fogo sagrado ao qual o avô velhinho desenregelará os membros entorpecidos pelas neves da idade e do inverno?

Outra árvore da nossa região que, na escala da utilidade, nos aparece agora, é a oliveira, o velho simbolo da Paz que intimamente deve estar sofrendo os horrores da guerra em que os homens, presentemente, se degladiam.

O óleo extraído do seu fruto — a azeitona — não é apenas precioso quando engordura o caldo do pobre ou alimenta a candeia, á luz da qual a avózinha, nas longas noites de inverno, mantém viva a fantasia dos netos pequeninos com histórias de princesas louras, lindas como amores e de mouras encantadas; á luz da qual o marido prepara a ferramenta para que, no dia seguinte, o trabalho seja menos árduo; a mulher, imprimindo com agulidade movimento rotativo ao fuso, vai fiando a lâ da roca pois a vizinha tecedeira aguarda-a para fabricar a manta encomendada que faz falta na cama do filho; a filha mais velha costura nas últimas peças do seu bragal pois o seu noivado está marcado para o dia da Senhora das Candeias.

Não. O azeite é também precioso quando, ardendo nos lampadários dos altares, ilumina às almas o caminho para Deus.

Arde no altar de Nossa Senhora dos Afiltos que ali o levou o voto e a dôr duma mãe que, tendo o filho muito doente, quasi amarfanhado nas garras e occulto na capa negra do morgão da Morte, aquela outra Mãe, m-dindo a dor das outras mães pela grandeza (e tão grande que tem a altura do Calvário e vinte séculos de existência) da sua própria Dôr, salvou-lho.

Arde no altar de Nossa Senhora dos Navegantes como ofrenda de fé e reconhecimento da mulher que trazia o marido no serviço do mar e Nossa Senhora ofertou-lha, quando o navio, batido pela fôça da procela, se afundou, a tábua de salvação.

O castanheiro e o carvalho são dois exemplares da nosa flora cujo valor estético, pictural está, para

Será abuso?

Julgamos que sim. Vêm-se, tanto de dia como de noite, sem luz ciclistas atravessando com toda a velocidade as ruas da vila e ruas do jardim sem que tenham a menor consideração e respeito por crianças, senhoras e adultos, que vão atropelando aqui e além.

Esses corredores nocturnos, devem ter mais cuidado e pensar que, procedendo da maneira como procedem, estão transgredindo todos os regulamentos e sujei-

nos figueiroentes, alguns pontos acima do seu valor material. Eu explico-me.

Figueiró, pela beleza dos seus quadros naturais, atmosfera rica em oxigénio e pureza de águas, é um imann apreciável de atracção turística.

E não, teria sido, poventura, o verde sombrio do castanheiro e do carvalho a cõr preferida pela Natureza, artista insigne, para fazer realçar, imprimir mais beleza á pintura da nosa paisagem?

Mudemos agora de fôlha e perguntemos a nós próprios se temos dispensado ás árvores aquele cuidado e respeito a que têm direito pelos altos serviços de que lhe somos devedores.

Ponhamos a mão na consciéncia e confessemos contrictamente:

— Não! não! não!

Haverá quem duvide?

Esse alguém que venha comigo e façamos uma digressão através dos nossos pinheirais.

Que não seja cego e abra bem os olhos para neles caber toda a grandeza da tragédia; que tenha coração suficientemente grande para conter todo o pezar que nele procurará guarida.

Prolonguemos um pouco a caminhada e passemos também pela Santarém, Maçõs, Fontinha, Bairradas, Châvelho, Aldeia de Ana de Aviz e... eu sei lá que mais!

O verão vai forte e o calor vital provocado pelo esforço do passeio deve ser de apreço.

É natural, humano mesmo que suemos e necessitemos de repousar algum tempo á sombra dum carvalho.

Baldado será o nosso desejo pois o machado do lenhador tem se entretido, com sanha feroz de destruição, a derrubar e rachar em cavacas o corpo altivo e b-lo do gigante das nossas florestas.

— Busquemos á sombra dum souto — lembrará o companheiro de digressão.

Fadiga desnecessária. Os soutos, entre nós, já há muito que deixaram de ter existência real para viverem envoltos apenas na névoa da saúlade daqueles que os conheceram.

A culpa do homem neste desbarato é menor; cabe á Fatalidade a parte de leão.

É certo que o homem podia atenuar-lhe os efeitos desastrosos.

Esperamos que o faça.

Terão as oliveiras e arvores frutíferas merecido tratamento diferente?

Apenas em parte.

Então o que pretendo, o que quero?

Eu não quero nada. A nosa Terra é que é digna de todo o amor dos seus filhos!

Châvelho, 23 de 1940

José Rodrigues Dias

P. S. — Por vir a talhe de foiee lembro a constituição duma grande comissão com ramificações em toda a região que, á semelhança da Sociedade Protectora dos Animais, seja a defensora da árvore.

Oxalá appareça alguém que, aproveitando o alvitre, lhe possa dar corpo, existência, realidade.

Abilio Dias de Carvalho

De Fernando Pó regressou á sua casa das Varzeas, o sr. Abilio Dias de Carvalho, nosso estimado assinante e amigo.

tos a sofrer as conseqüências na 1.ª ocasião. Será melhor deixarem-se de avarias e andarem como o bom senão aconselha,

CARTEIRA

De visita a esta sua terra natal, onde não vinha já há vinte e oito anos, esteve acompanhado de sua ex.ma Esposa o sr. Tibério Augusto de Paiva, conceituado comerciante no Porto.

— A passar as férias, encontra-se na sua casa do Châvelho, o nosso amigo e estimado colaborador, sr. José Dias, professor em Torres Vedras.

— Cumprimentámos nesta reacção os nossos amigos e assinantes, srs. João Alves Pereira e Alfredo da Silva Carvalho, vindo respectivamente de Cartaxo e de Santarém, onde exercem o seu negócio, e indo para Aldeia Fui-deira e Vilas de Pedro, onde vão passar alguns dias junto de suas famílias.

— Com sua ex.ma Esposa regressou da sua viagem de recreio o nosso amigo sr. José Gragêra de Paula Abreu.

— Acompanhado de sua ex.ma Esposa e filhinho encontra-se nesta vila, junto de sua família, o nosso amigo sr. Alvaro Gragêra de Paula Abreu.

— De visita a sua família, esteve nesta vila acompanhado de sua ex.ma Esposa o ex.mo sr. dr. Manuel José de Carvalho Fernandes Costa, delegado do Procurador da República e m Fundão.

— Das Pedras Salgadas regressou o nosso amigo sr. Manuel dos Santos Abreu.

— Na Arega, em casa de seu tio o nosso amigo sr. José Gonçalves Ramos, encontra-se em gôso de férias o laureado estudante Niveo Herdade, filho do nosso amigo sr. Herculano Herdade de Faro.

— De passagem por esta vila cumprimentámos o nosso amigo sr. Manuel António dos Santos, adjunto de Finanças.

Portaria publicada na II série do Diário do Governo n.º 180 de 5 de Agosto de 1940

Manda o Govêrno da República Portuguesa, pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações que seja louvado o proprietário Victor Reynoldes, de Estremoz, por, numa alta compreensão do interesse publico que representa a arborização das estradas nacionais, ter oferecido á Direcção de Estradas do distrito d e Evora 3 000 sobreiros dos seus viveiros particulares para serem plantados á margem das estradas nacionais daquele distrito.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações, 31 de Julho de 1940 — Pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, Roberto Espregueira Mendes-Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas e Comunicações.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nosa reacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- António Joaquim Agria, Bairrão
José Coelho David, Salaborda Nova.
Tibério Augusto de Paiva, Porto
João António dos Santos, Campileinho
João Luiz Nunes, Cara pinhal
António Simões, Agu da
Abilio Dias de Carvalho, Varzeas.